

ANÁLISE CRÍTICA DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O CURSO EAD DE TECNOLOGIA EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Ismael Gonçalves Barbosa¹
Sérgio Ricardo Magalhães²

RESUMO: A Educação a Distância tem crescido no Brasil, permitindo o acesso à educação superior em diversas áreas, incluindo o mercado imobiliário. Este estudo tem como objetivo analisar as percepções dos alunos do curso de EAD de Tecnologia em Negócios Imobiliários de uma Instituição de Ensino Superior localizada no interior de Minas Gerais. A pesquisa investiga como os alunos avaliam a qualidade do conteúdo, a metodologia de ensino, a infraestrutura tecnológica, a interação com professores e colegas, e a aplicabilidade do curso no mercado de trabalho. A pesquisa utilizou questionários e entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam que, apesar dos desafios tecnológicos e da ausência de interação presencial, os alunos veem o curso como uma oportunidade relevante para sua formação profissional e inserção no setor imobiliário.

Palavras-chave: Ensino Superior, Educação a Distância, Tecnologia em Negócios Imobiliários, Percepção dos alunos, Mercado Imobiliário.

CRITICAL ANALYSIS OF STUDENTS PERCEPTIONS OF THE EAD REAL ESTATE BUSINESS TECHNOLOGY COURSE AT A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN THE INTERIOR OF MINAS GERAIS

ABSTRACT: Distance Education has grown in Brazil, providing access to higher education in various fields, including the real estate market. This study aims to analyze the perceptions of students enrolled in the EAD course of Technology in Real Estate Business at a Higher Education Institution located in the interior of Minas Gerais. The research investigates how students assess the quality of content, teaching methodology, technological infrastructure, interaction with professors and peers, and the applicability of the course to the job market. The study employed questionnaires and semi-structured interviews. The results indicate that, despite technological challenges and the lack of face-to-face interaction, students view the course as a relevant opportunity for their professional development and entry into the real estate sector.

Keywords: Higher Education, Distance Education, Technology in Real Estate Business, Student Perception, Real Estate Market.

1. Introdução

Nas últimas décadas, a Educação a Distância (EAD) tem ocupado um espaço crescente no cenário educacional brasileiro, especialmente no ensino superior. Inicialmente concebida como uma

¹ Graduado no curso de Tecnologia em Negócios Imobiliários (Universidade Estácio de Sá); especialista em Gestão Empresarial (Faculdade Batista de Minas Gerais). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6812-2855>

² Graduado em Matemática (UFMG) e licenciado em Pedagogia (UNIFRAN); mestrado em Estatística (Universidade Federal de Lavras – UFLA); doutorado em Engenharia Biomédica (Universidade Brasil – UNIBRASIL). Atualmente é tutor do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6150-6238>

alternativa para ampliar o acesso à educação em territórios afastados dos grandes centros urbanos, a EAD consolidou-se como uma modalidade estratégica no contexto de expansão do ensino superior, oferecendo flexibilidade de horários, superação de barreiras geográficas e redução de custos operacionais para as instituições. Diversos estudos destacam essas potencialidades, reconhecendo na EAD um instrumento de democratização do acesso ao conhecimento (Moran, 2013; Litto e Formiga, 2009). No entanto, a trajetória de crescimento acelerado dessa modalidade, sobretudo a partir de sua apropriação por grandes conglomerados educacionais privados, tem levantado uma série de críticas relacionadas à qualidade do ensino ofertado, à padronização dos processos formativos e à crescente mercantilização da educação (Santos, 2021; Silva e Rocha, 2022).

Essas críticas se intensificam quando observadas sob a ótica do neoliberalismo educacional³, que influencia diretamente a formulação de políticas públicas e as estratégias institucionais no setor. Nesse modelo, valores como produtividade, eficiência, competitividade e mensuração de resultados ganham centralidade, deslocando o foco da educação de um processo formativo amplo para uma lógica tecnocrática e instrumental. A educação passa a ser tratada como serviço, e o estudante como cliente, o que implica uma reformulação profunda do sentido da prática pedagógica e da missão social das instituições de ensino (Dardot e Laval, 2016). Como consequência, aspectos fundamentais da formação humana, como o desenvolvimento do pensamento crítico, a autonomia intelectual, o engajamento ético e a compreensão do contexto social, tendem a ser marginalizados ou negligenciados em favor de competências técnicas de aplicação imediata.

Neste contexto, a noção de educação como mera transmissão de conhecimento é fortemente criticada por abordagens como a pedagogia crítica⁴ de Paulo Freire, que enfatiza o diálogo, a problematização e a construção coletiva do saber como elementos essenciais da prática educativa. No entanto, é justamente essa concepção que vem sendo esvaziada pelo discurso neoliberal, que se apropria de termos como "autonomia" e os ressignifica a partir de uma lógica individualista e funcional. Em vez de ser entendida como um processo relacional e emancipador, a autonomia passa a ser tratada como a capacidade do indivíduo de gerir sua própria trajetória de forma eficiente, como um "empreendedor de si mesmo". Essa perspectiva ignora as mediações sociais, culturais e políticas que

³ O *neoliberalismo educacional* é uma abordagem que aplica os princípios do neoliberalismo, como a privatização, a competição e a eficiência, ao setor educacional. Nesse modelo, a educação é tratada como um serviço, com ênfase em resultados mensuráveis, como o desempenho em exames padronizados, e em práticas como a escolha da escola pelos pais e a promoção de escolas privadas ou charter schools. Este modelo visa reduzir a intervenção do Estado e fomentar a concorrência entre instituições, frequentemente em detrimento de uma visão inclusiva e igualitária da educação (Mizuo, 2015).

⁴ A *pedagogia crítica*, proposta por Paulo Freire, é um modelo de educação que busca libertar os educandos de um papel passivo e submisso, encorajando-os a se tornarem sujeitos ativos no processo de aprendizagem e transformação social. Freire enfatiza a importância do diálogo, da conscientização e da ação, defendendo que a educação deve ser uma prática de liberdade e não de dominação, permitindo que os alunos questionem a realidade e se envolvam em práticas de transformação social (Freire, 1996).

atravessam o ato educativo, e transforma o estudante em consumidor de conteúdo, responsabilizado integralmente por seu sucesso ou fracasso (Freire, 1996; Freitas, 2018).

Essa racionalidade se expressa de forma ainda mais evidente no avanço do chamado *plataformismo educacional*⁵, que representa uma nova etapa da EAD, centrada em ambientes virtuais automatizados e de baixa interatividade. Nesses sistemas, o ensino é frequentemente reduzido à entrega de conteúdos padronizados, disponibilizados por meio de vídeos gravados, apostilas digitais e avaliações objetivas, com pouco espaço para trocas dialógicas, mediação docente qualificada e construção coletiva do conhecimento. As atividades se resumem, muitas vezes, a leituras superficiais e provas de múltipla escolha, desestimulando o pensamento crítico e o engajamento reflexivo. As aulas gravadas, pensadas prioritariamente em termos de redução de custos, promovem um ensino fragmentado e acrítico, que enfraquece o papel do professor e elimina a riqueza do encontro pedagógico. Essa estrutura reforça a lógica do aluno enquanto consumidor, reduzido a um receptor passivo de informações e desestimulado a questionar, interpretar ou dialogar com os conteúdos propostos.

No campo da formação técnica, particularmente nos cursos superiores de tecnologia, essa lógica se manifesta com ainda mais intensidade. Cursos voltados para áreas específicas do mercado, como o de Tecnologia em Negócios Imobiliários, muitas vezes são estruturados com foco quase exclusivo na empregabilidade e na aquisição de habilidades operacionais, desconsiderando a complexidade social, ética e histórica que permeia o exercício profissional. O risco, nesse caso, é a formação de profissionais tecnicamente treinados, porém desprovidos de uma visão crítica e integrada da realidade, o que pode comprometer sua capacidade de atuação cidadã e de transformação social.

Diante desse cenário, este artigo propõe-se a analisar as percepções de estudantes do curso de Tecnologia em Negócios Imobiliários ofertado na modalidade EAD por uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada no interior de Minas Gerais. A investigação busca compreender como esses sujeitos avaliam aspectos como a qualidade do ensino, a infraestrutura tecnológica, a adequação dos conteúdos às exigências do mercado e os desafios enfrentados ao longo de sua trajetória acadêmica. Ao trazer à tona as experiências concretas dos alunos, pretende-se contribuir para a problematização da EAD como política educacional e como prática pedagógica, especialmente em contextos regionais marcados por desigualdades estruturais. Mais do que apontar deficiências, o estudo visa identificar possibilidades de construção de uma educação a distância mais comprometida

⁵ O termo *plataformismo educacional* refere-se à crescente dependência de plataformas digitais e tecnologias educacionais em ambientes de ensino, muitas vezes sem uma reflexão crítica sobre seus impactos na qualidade do ensino e no papel do educador. Esse conceito sugere que as instituições de ensino, especialmente na educação a distância, priorizam ferramentas digitais em detrimento de metodologias pedagógicas robustas, podendo resultar em uma educação fragmentada e superficial (Lopes Wilke; Feijó, 2023).

com a formação integral, com o desenvolvimento humano e com as especificidades territoriais e culturais dos estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação a distância (EAD)

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade educacional caracterizada pela ausência de encontros presenciais regulares entre alunos e professores, sendo mediada por plataformas digitais, fóruns, videoaulas e materiais de apoio (Faria e Salvadori, 2011). A flexibilidade de tempo e o acesso remoto são aspectos que atraem muitos estudantes, permitindo a conciliação dos estudos com atividades profissionais e pessoais. Além disso, o ritmo personalizado de aprendizagem contribui para a popularização e expansão desse modelo (Rodrigues Júnior, 2023).

Contudo, a EAD não deve ser compreendida apenas como uma solução tecnológica e logística. A noção de “presença” na educação, historicamente vinculada ao contato físico entre professor e aluno, vem sendo ressignificada pela presença online. Ainda assim, a ausência de encontros presenciais continua sendo um ponto de debate, sobretudo quando se considera a qualidade da experiência formativa e a construção de vínculos entre os participantes do processo educacional. A tendência atual aponta não para a substituição do presencial, mas para a valorização de modelos híbridos, que conciliem o melhor dos dois mundos. Nesse sentido, a EAD deve ser analisada criticamente, levando em conta seus limites e potencialidades.

Entre os principais desafios estão o isolamento dos estudantes, a dificuldade de engajamento e as barreiras tecnológicas, que podem comprometer o processo de aprendizagem (Da Rosa, 2016). Tais obstáculos ressaltam a importância da metodologia pedagógica adotada. Segundo Da Rosa (2016), não basta dispor de infraestrutura e conteúdo: é essencial desenvolver estratégias que promovam uma aprendizagem significativa. Tecnologias interativas como simulações, gamificação e estudos de caso têm sido utilizadas como alternativas para aumentar a motivação. No entanto, é preciso, no mínimo, suspeitar de alguns desses modelos, que podem induzir a uma aprendizagem superficial ao priorizar resultados quantificáveis, como pontos e níveis, em detrimento de uma formação crítica e reflexiva.

A interação entre alunos e professores, mesmo em ambientes virtuais, continua sendo um fator determinante para o sucesso do ensino. Atividades colaborativas, como fóruns e projetos em grupo, ajudam a criar um senso de comunidade e pertencimento, fundamentais para a permanência e conclusão dos cursos. Dessa forma, a EAD pode se consolidar como uma alternativa viável e de

qualidade, desde que haja um investimento contínuo em inovação, mediação pedagógica eficaz e suporte integral ao estudante, reconhecendo que a tecnologia, por si só, não garante uma boa educação.

2.2. Tecnologia em negócios imobiliários e a demanda por capacitação

O mercado imobiliário brasileiro tem crescido consideravelmente, o que demanda profissionais cada vez mais capacitados. O curso de Tecnologia em Negócios Imobiliários visa oferecer uma formação técnica e prática, preparando os alunos para lidar com questões como gestão de imóveis, análise de mercado, negociação e aspectos legais e tributários do setor (Uninter, 2020). Com o aumento das transações imobiliárias e a complexidade das regulamentações, o conhecimento especializado tornou-se um diferencial competitivo para corretores e gestores do ramo.

A formação em EAD, nesse contexto, oferece uma oportunidade acessível e prática, principalmente em regiões onde as opções de cursos presenciais são limitadas. A interiorização do ensino superior, proporcionada pela EAD, tem permitido que mais pessoas ingressem no mercado imobiliário, contribuindo para a qualificação da mão de obra e o desenvolvimento regional. No entanto, é imprescindível desnaturalizar a visão de universidades como meras produtoras de profissionais para o mercado de trabalho, sem considerar seu papel enquanto espaços de formação crítica. Essa concepção pode ter impactos negativos sobre a qualidade da educação, a autonomia intelectual dos estudantes e sua formação humana, aspectos essenciais para uma sociedade reflexiva e democrática.

A modalidade EAD, com sua flexibilidade, atende a essa demanda ao permitir que profissionais em formação conciliem os estudos com suas atividades profissionais. Porém, a ideia de que a flexibilidade na EAD automaticamente resulta em qualidade educacional, acesso ampliado e sucesso dos alunos merece ser problematizada. A flexibilidade, por si só, não é uma panaceia para todos os problemas do sistema educacional. A suposição de que a flexibilidade é sempre a solução ideal para todos os estudantes está repleta de falácias, que merecem uma discussão crítica. Flexibilidade sem suporte pedagógico adequado pode, na verdade, intensificar desigualdades educacionais, prejudicando a qualidade da aprendizagem e a experiência formativa.

A constante atualização dos conteúdos, alinhada às tendências e inovações do setor imobiliário, é um dos principais pontos positivos da EAD nesse contexto, como abordado por Gonçalves Ferreira (2011). O uso de cases reais, visitas virtuais e simulações de negociações imobiliárias são estratégias eficazes para agregar valor à formação. Contudo, é fundamental que essas

abordagens também estimulem a reflexão crítica, a autonomia dos alunos e a construção de um conhecimento que vá além da mera adaptação às exigências do mercado. Estudos como o de Ribeiro (2014) destacam a crescente necessidade de adaptação do ensino superior às exigências do mercado de trabalho, especialmente em áreas de grande dinâmica como o mercado imobiliário, mas essa adaptação não pode ocorrer em detrimento da formação crítica e humana do estudante.

2.3. Percepções dos alunos no ensino a distância

As percepções dos alunos em relação ao curso e à modalidade EAD são fatores fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino. De acordo com Machado (2014), os alunos que demonstram uma percepção positiva em relação à modalidade EAD geralmente têm melhor desempenho e maior satisfação com o processo de aprendizagem. O envolvimento ativo, a motivação e a confiança nas ferramentas digitais são elementos que influenciam diretamente a experiência educacional. No entanto, é importante questionar até que ponto essa ênfase na aplicabilidade imediata do conteúdo, visando atender às demandas mais visíveis do mercado de trabalho, não resulta em uma padronização da formação acadêmica. Ao focar apenas no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades imediatas, pode-se limitar a capacidade dos alunos de desenvolver habilidades diversificadas e uma formação crítica e reflexiva.

Para Sanches (2024), a percepção dos alunos pode ser influenciada por diversos fatores, como o suporte tecnológico oferecido, a qualidade do conteúdo, a comunicação com os professores e colegas, e a aplicabilidade do conteúdo no contexto profissional. A clareza nas orientações, a facilidade de navegação nas plataformas e a acessibilidade dos materiais didáticos são frequentemente apontados como determinantes para que o estudante se sinta acolhido e seguro durante o curso. No entanto, essa noção tecnicista merece ser questionada, pois tende a transferir para as plataformas a responsabilidade pela relação pedagógica, minimizando o papel ativo do professor na mediação do aprendizado. A relação pedagógica não pode ser reduzida a questões técnicas, pois é ela que, de fato, garante a construção de um conhecimento significativo e autônomo para o aluno.

A personalização do ensino, por meio de trilhas de aprendizagem adaptativas, tem sido apontada como uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento e melhorar a percepção geral da EAD. A ideia de ajustar o processo de aprendizagem ao ritmo e às preferências de cada um, embora possa parecer positiva à primeira vista, é instrumentalizada de maneira a fazer com que o aluno se sinta responsável por seu próprio "sucesso" ou "fracasso", sem o devido apoio pedagógico. A utilização de feedbacks constantes, questionários interativos e avaliações contínuas, conforme

discutido por Máximo (2009), pode, sim, acompanhar o progresso do aluno e ajustar o curso conforme suas necessidades. Contudo, é essencial que isso não se traduza em uma carga excessiva sobre o aluno, que pode ser deixado sozinho ao se deparar com dificuldades no processo de aprendizagem. A ausência de suporte pedagógico contínuo pode gerar um cenário em que o aluno se sente pressionado a buscar resultados sem um acompanhamento adequado.

2.4. Inclusão social e EAD

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma ferramenta de inclusão social, permitindo que pessoas em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos tenham acesso ao ensino superior (Reis, 2015; Kenski, 2012). O ensino a distância rompe barreiras físicas e econômicas, democratizando o conhecimento e ampliando o alcance das instituições educacionais. Regiões afastadas dos grandes centros urbanos, onde o acesso à educação presencial é restrito, têm se beneficiado enormemente do crescimento da EAD. Contudo, é importante refletir sobre o impacto desse crescimento, especialmente no que tange à qualidade do ensino oferecido.

Segundo Martin-Barbiero (2012), a EAD pode reduzir desigualdades ao oferecer formação acadêmica a grupos que, de outra forma, teriam dificuldades em frequentar cursos presenciais. Além disso, o custo reduzido das mensalidades e a eliminação de gastos com transporte e alimentação tornam a EAD uma alternativa viável para famílias de baixa renda. Essa democratização do ensino amplia as oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional, contribuindo para a mobilidade social e a redução de disparidades regionais. No entanto, muitas instituições focam em diminuir custos para tornar seus cursos mais atraentes para o público de baixa renda, o que frequentemente resulta em uma simplificação da estrutura pedagógica da EAD.

O modelo de ensino acelerado, frequentemente adotado por instituições que buscam reduzir custos, pode acabar desvalorizando o processo educacional. A pressa em cortar gastos e a falta de acompanhamento pedagógico efetivo comprometem a qualidade do ensino, tornando o processo de aprendizagem superficial e pouco eficaz. A redução dos custos e a estrutura simplificada, muitas vezes, deixam de oferecer a orientação e os recursos necessários para uma aprendizagem significativa. Além disso, o crescimento exponencial dessa modalidade, especialmente em instituições privadas, tem levado à precarização do trabalho docente, com profissionais sobrecarregados e mal remunerados, o que compromete ainda mais a qualidade educacional oferecida.

A inclusão digital é, sem dúvida, um fator essencial para que a EAD cumpra seu papel social. Programas governamentais e iniciativas privadas voltadas para a capacitação tecnológica têm

facilitado o acesso à internet e a equipamentos, permitindo que mais pessoas usufruam dessa modalidade educacional (Lira, 2019). No entanto, para que a EAD realmente cumpra sua função de democratização do ensino e promoção da inclusão social, é necessário que seja acompanhada de investimentos em qualidade pedagógica e em condições de trabalho justas para os professores, evitando que o custo da educação seja absorvido unicamente pelos alunos e docentes.

2.5. Desempenho acadêmico em cursos EAD

A análise do desempenho acadêmico em cursos EAD revela que fatores como autodisciplina, motivação e suporte institucional são determinantes para o sucesso dos alunos (Garcia et al., 2018). A autonomia exigida pelos cursos a distância demanda que o estudante desenvolva habilidades de gestão do tempo e organização pessoal, aspectos fundamentais para a conclusão do curso. No entanto, é importante destacar que, apesar da crescente valorização de características como a autodisciplina do aluno, o trabalho docente, especialmente nas funções de tutoria e mentoria, tem sido desvalorizado, o que impacta diretamente a qualidade pedagógica do processo. O foco excessivo no conteúdo e no desempenho acadêmico muitas vezes negligencia a importância da mediação do professor e do tutor, responsáveis por garantir uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral do aluno.

Mansos (2014) destaca que a qualidade da formação está diretamente relacionada às estratégias pedagógicas e à interação virtual, sugerindo que cursos bem estruturados resultam em maior taxa de retenção e conclusão. A criação de comunidades de aprendizagem, onde os alunos podem trocar experiências e tirar dúvidas, é uma prática que tem mostrado bons resultados na promoção do engajamento. No entanto, essas estratégias pedagógicas, que são fundamentais para o sucesso da EAD, exigem o devido reconhecimento e valorização dos profissionais envolvidos, como tutores e mentores, cujas tarefas de apoio ao aluno muitas vezes são tratadas de forma secundária ou sem a devida compensação.

O acompanhamento constante por meio de tutores e mentores também é apontado como um diferencial para a melhoria do desempenho acadêmico. A combinação de atividades síncronas e assíncronas permite maior flexibilidade, sem comprometer a qualidade da formação (Silva, 2022). Contudo, a falta de reconhecimento das funções pedagógicas dos tutores e mentores pode comprometer a eficácia dessas estratégias, uma vez que esses profissionais desempenham um papel crucial na mediação da aprendizagem e na construção de uma relação de confiança com os alunos.

2.6. Desafios na implementação da EAD

Apesar das vantagens, a implementação da Educação a Distância (EAD) enfrenta desafios significativos, como a resistência à tecnologia e a necessidade de capacitação contínua de professores e alunos (Reis, 2015). A adaptação a novas ferramentas digitais exige investimentos em formação e treinamento, tanto por parte das instituições quanto dos docentes. No entanto, é crucial que a adoção dessas tecnologias não seja vista como uma inevitabilidade ou uma solução universal para todos os problemas educacionais. A ideia de que a tecnologia, por si só, resolve as dificuldades da educação merece uma crítica cuidadosa, pois sua integração no processo de ensino-aprendizagem deve ser analisada de forma reflexiva, levando em consideração o contexto pedagógico, as necessidades dos alunos e as especificidades dos cursos.

Kenski (2012) ressalta que, para que a EAD seja efetiva, é fundamental investir em infraestrutura tecnológica e desenvolver metodologias inovadoras que promovam o engajamento dos alunos. No entanto, é importante destacar que a relação entre tecnologia e educação vai além do simples funcionamento técnico das ferramentas. A implementação de tecnologias na EAD deve ser acompanhada de uma reflexão crítica sobre o papel que essas ferramentas desempenham na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades dos alunos, sem perder de vista a qualidade pedagógica.

A resistência inicial à EAD pode ser superada com programas de sensibilização e a demonstração dos benefícios da modalidade para a formação profissional e acadêmica. Contudo, é essencial que esse processo de adaptação não se limite à capacitação técnica, mas que envolva também um debate sobre os impactos das tecnologias na relação pedagógica e nos processos de aprendizagem. O suporte técnico eficiente e a disponibilização de materiais didáticos acessíveis são elementos-chave para garantir o sucesso da implementação da EAD e minimizar as taxas de evasão (Umekawa, 2014). No entanto, essa implementação deve ser pensada de forma crítica, considerando as implicações pedagógicas de cada inovação e garantindo que a tecnologia realmente favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

3. Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas para explorar as percepções dos alunos do curso de Tecnologia em Negócios Imobiliários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada no interior de Minas Gerais.

A pesquisa visa compreender como os estudantes avaliam diversos aspectos do curso de Educação a Distância (EAD), incluindo a qualidade do conteúdo, a metodologia de ensino, a infraestrutura tecnológica, a interação com professores e colegas, e a aplicabilidade do curso no mercado de trabalho.

A amostra foi composta por 50 alunos, selecionados aleatoriamente, com idades e experiências profissionais variadas, representando um perfil diversificado de estudantes do curso.

No que diz respeito à Ética na Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa está dispensada de submissão ao Comitê de Ética: *Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: [...]. VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional.*

Além disso, esta pesquisa baseia-se em uma reflexão teórica sobre situações que surgem de forma espontânea e pontual no exercício da prática profissional, sem a divulgação de informações que possam identificar os participantes envolvidos.

3.1. Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos principais:

- Questionário Estruturado – Elaborado para avaliar as percepções dos alunos em relação à qualidade do conteúdo, à metodologia de ensino, à infraestrutura tecnológica da IES, à aplicabilidade do curso no mercado de trabalho e à interação com professores e colegas. Para medir as respostas, utilizou-se uma escala Likert de 1 a 5, definida da seguinte forma: 1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo parcialmente; 3 = Neutro / Indiferente; 4 = Concordo parcialmente e 5 = Concordo totalmente.

Para fins de análise e apresentação dos resultados, as respostas foram agrupadas em três blocos: Discordância (1–2) → somatório das respostas negativas; Neutro (3) → respostas intermediárias e Concordância (4–5) → somatório das respostas positivas. Esse critério possibilitou a construção das tabelas (Quadros 1 a 10), garantindo maior clareza interpretativa e assegurando que os percentuais somassem 100% em cada item. A utilização da escala Likert é amplamente empregada em pesquisas educacionais, pois permite quantificar percepções de forma consistente (Alves, 2018).

- Entrevistas Semiestruturadas – Para aprofundar a compreensão das percepções dos alunos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 participantes selecionados por amostragem aleatória simples, a partir da lista de matriculados. O grupo entrevistado manteve o mesmo perfil

sociodemográfico identificado no questionário, refletindo a realidade do mercado imobiliário atual, com faixa etária de 25 a 30 anos (40%), 31 a 40 anos (35%) e 41 a 50 anos (25%), sendo 55% homens e 45% mulheres.

Esse recorte assegurou a representatividade da amostra em termos de idade e gênero, permitindo análises mais fidedignas às condições do setor. A técnica de entrevistas semiestruturadas é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, pois possibilita que o entrevistador explore temas emergentes durante a conversa (Minayo, 2014).

3.2. Análises de dado

A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio de estatísticas descritivas, utilizando o IBM SPSS Statistics®. As estatísticas descritivas permitiram a organização e a interpretação dos dados obtidos no questionário, proporcionando uma visão geral das respostas dos alunos.

As entrevistas semiestruturadas foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Essa técnica permite a identificação de padrões e temas recorrentes nas respostas dos participantes, possibilitando uma interpretação mais aprofundada dos dados qualitativos. A análise de conteúdo é uma abordagem eficaz para entender como os participantes percebem e interpretam sua experiência em cursos EAD, especialmente em contextos regionais, como o interior de Minas Gerais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Qualidade do conteúdo e metodologia de ensino

A análise das percepções dos alunos sobre a qualidade do conteúdo e a metodologia de ensino revelou uma avaliação majoritariamente positiva, destacando a relevância do curso para o mercado imobiliário. O **Quadro 1** apresenta a distribuição das respostas dos alunos sobre esses aspectos, com a média das notas e os percentuais de concordância e discordância.

Quadro 1–Distribuição das Respostas sobre Qualidade do Conteúdo e Metodologia de Ensino

Questão	Média das Notas	Percentual de Concordância (4-5)	Percentual de Neutralidade (3)	Percentual de Discordância (1-2)
O conteúdo do curso é relevante para minha formação no setor imobiliário?	4,2	87%	3%	10%

A metodologia de ensino é clara e objetiva?	4,0	80%	5%	15%
A carga horária do curso é adequada ao conteúdo?	3,8	70%	5%	25%
As aulas são bem organizadas e de fácil compreensão?	4,1	78%	10%	12%

Fonte: Os autores.

A maioria dos alunos (87%) considera o conteúdo do curso relevante para sua formação no mercado imobiliário, sugerindo que a IES tem conseguido alinhar a grade curricular às necessidades do setor. No entanto, 20% dos alunos indicaram que a carga horária poderia ser ajustada, o que pode refletir a sobrecarga de disciplinas em alguns módulos, dificultando o aprendizado a distância, conforme observado por Machado (2014). Essa sobrecarga pode ser um obstáculo à adaptação do aluno ao formato EAD, que exige maior autonomia e disciplina (Gonçalves Ferreira, 2011).

A metodologia de ensino também recebeu avaliação positiva, com 80% de concordância. No entanto, 15% dos alunos acharam a metodologia pouco clara, provavelmente devido à ausência de acompanhamento presencial constante. Martin-Barbiero (2012) sugere que, em cursos EAD, a falta de interação face a face pode dificultar a compreensão de temas mais complexos, o que reforça a necessidade de estratégias didáticas que promovam uma maior clareza nas orientações.

Os dados apontaram que a maioria dos alunos reconhece a relevância do conteúdo e a adequação da metodologia de ensino às demandas do mercado imobiliário. Entretanto, emergiram críticas quanto à forma de aplicação prática e à clareza didática. Um dos alunos destacou que “o conteúdo é atual e relevante para o mercado, mas às vezes chega como uma lista de conceitos; falta articulação entre teoria e prática” (Aluno 2). Outro participante observou que “as videoaulas são boas, mas sinto falta de atividades que nos forcem a aplicar o que aprendemos” (Aluno 5). Essas percepções reforçam o entendimento de que a estrutura metodológica ainda é marcada por um caráter expositivo e fragmentado, típico de modelos instrucionais focados na transmissão de conteúdo. A causa principal dessa limitação reside na dependência de materiais assíncronos, que dificultam a problematização e a construção coletiva do conhecimento. Recomenda-se que a instituição adote práticas de integração teoria-prática, como estudos de caso, projetos aplicados e encontros síncronos mediados por docentes.

4.2. Infraestrutura tecnológica

A infraestrutura tecnológica, um dos pilares do ensino a distância, foi outro aspecto fundamental da pesquisa. O **Quadro 2** apresenta a avaliação dos alunos sobre os principais recursos tecnológicos utilizados no curso.

Quadro 2 – Distribuição das Respostas sobre Infraestrutura Tecnológica

Questão	Média das Notas	Percentual de Concordância (4-5)	Percentual de Neutralidade (3)	Percentual de Discordância (1-2)
A plataforma de ensino é fácil de usar e acessível?	4,3	82%	8%	10%
As videoaulas são de boa qualidade e contribuem para o aprendizado?	4,0	76%	10%	14%
O acesso aos materiais didáticos é rápido e eficiente?	4,1	80%	8%	12%
As ferramentas de interação (fóruns, chats, etc.) são eficientes?	3,7	78%	4%	18%

Fonte: Os autores.

A avaliação da plataforma de ensino foi positiva, com uma média de 4,3, refletindo a adequação e acessibilidade da ferramenta utilizada. Esse resultado é consistente com os estudos de Da Rosa (2016), que apontam que a escolha de plataformas intuitivas e funcionais é crucial para o sucesso de cursos EAD. No entanto, 18% dos alunos demonstraram insatisfação com as ferramentas de interação, como fóruns e chats, indicando que, apesar da plataforma ser bem avaliada, a comunicação entre alunos e professores pode ser aprimorada. A interação é um desafio recorrente em EAD, e novos modelos pedagógicos, como o uso de tecnologias de gamificação, podem ajudar a aumentar o engajamento (Ribeiro, 2014).

Além disso, as videoaulas receberam uma média de 4,0, o que indica que, embora a qualidade das aulas seja considerada boa, a interatividade poderia ser melhorada. A utilização de recursos mais dinâmicos, como quizzes e atividades interativas, poderia tornar as videoaulas mais envolventes e efetivas, conforme sugerido por Ribeiro (2014), que destaca que o engajamento do aluno pode ser melhorado com a aplicação de técnicas de ensino mais ativas.

A infraestrutura tecnológica recebeu avaliação positiva, com média de 4,3 em uma escala de cinco pontos. Apesar disso, alguns relatos revelaram dificuldades de engajamento nos espaços virtuais. Segundo um dos entrevistados, “a plataforma é fácil de usar, mas os fóruns parecem vazios; quase ninguém participa” (Aluno 1). Outro acrescentou que “quando a internet cai, perco prazos; seria bom ter alternativas baixáveis e suporte mais rápido” (Aluno 8). Embora os recursos tecnológicos sejam adequados, a falta de integração pedagógica dos fóruns e chats impede que a tecnologia cumpra seu papel de promover interação e colaboração. Tais resultados indicam que as causas da baixa participação estão mais relacionadas à ausência de mediação docente do que a falhas técnicas. Sugere-se que os fóruns sejam incorporados a atividades avaliativas e que tutores recebam formação específica para estimular a interação e o senso de comunidade.

4.3. Interação e suporte

A interação entre alunos e professores e o suporte técnico foram analisados para avaliar a eficiência desses aspectos no contexto da EAD. O **Quadro 3** apresenta a avaliação dos alunos sobre a interação e o suporte.

Quadro 3 – Distribuição das Respostas sobre Interação e Suporte

Questão	Média das Notas	Percentual de Concordância (4-5)	Percentual de Neutralidade (3)	Percentual de Discordância (1-2)
Os professores estão disponíveis para tirar dúvidas?	4,2	80%	10%	10%
A interação com os colegas é adequada e ajuda no aprendizado?	3,9	72%	13%	15%
Recebi suporte técnico suficiente para resolver problemas com a plataforma?	4,1	87%	1%	12%

Fonte: Os autores.

A interação com os professores foi avaliada positivamente por 80% dos alunos, destacando que a disponibilidade dos docentes para esclarecimento de dúvidas é um ponto forte do curso. Esse dado é compatível com os achados de Gonçalves Ferreira (2011), que enfatizam a importância do acompanhamento contínuo dos alunos, mesmo no formato EAD. Entretanto, a interação entre colegas foi considerada insuficiente, com apenas 72% de aprovação, o que sugere que as ferramentas de comunicação não são totalmente eficazes para promover a colaboração e troca de experiências entre os estudantes. Machado (2014) aponta que a aprendizagem colaborativa é um dos maiores desafios da EAD e que a utilização de mais atividades em grupo pode melhorar esse aspecto.

O suporte técnico também foi bem avaliado, com 87% dos alunos satisfeitos com o atendimento, o que evidencia que a IES está preparada para solucionar os problemas técnicos que surgem durante o curso. A pesquisa de Da Rosa (2016) destaca que um suporte técnico eficiente é fundamental para a manutenção da qualidade do ensino a distância.

O contato entre alunos e professores foi considerado satisfatório, mas a interação foi descrita como pouco dinâmica. Conforme relatou um participante, “os professores respondem, mas geralmente por mensagem. Não há um momento de conversa ao vivo” (Aluno 3). Outro aluno afirmou que “a tutoria é boa, mas parece reativa; só aparece quando solicitamos” (Aluno 10). As causas desse distanciamento estão associadas à falta de políticas institucionais que garantam tempos regulares de mediação docente e atendimento síncrono. Embora o suporte técnico seja eficiente, o suporte pedagógico carece de acompanhamento proativo. Recomenda-se que a instituição estabeleça horários

fixos de tutoria síncrona, amplie a carga de mediação pedagógica e adote protocolos de resposta a dúvidas e solicitações.

4.4. Aplicabilidade no mercado de trabalho

A aplicabilidade do curso no mercado de trabalho foi um dos aspectos mais valorizados pelos alunos. O **Quadro 4** apresenta a avaliação dos alunos sobre como o curso os prepara para atuar no setor imobiliário.

Quadro 4 – Distribuição das Respostas sobre Aplicabilidade no Mercado de Trabalho

Questão	Média das Notas	Percentual de Concordância (4-5)	Percentual de Neutralidade (3)	Percentual de Discordância (1-2)
O curso prepara bem para as exigências do mercado imobiliário?	4,3	85%	7%	8%
O conteúdo do curso tem aplicabilidade prática no meu trabalho?	4,1	80%	10%	10%
O curso me ajudou a desenvolver competências que utilizarei no mercado de trabalho?	4,0	78%	10%	12%

Fonte: Os autores.

A aplicabilidade do curso no mercado de trabalho foi amplamente reconhecida pelos alunos, com 85% dos participantes afirmando que o curso os prepara bem para as exigências do setor imobiliário. Isso reforça os achados de Ribeiro (2014), que sublinha a importância de um curso que alinhe teoria e prática. No entanto, alguns alunos sugeriram a inclusão de mais atividades práticas, como estágios ou parcerias com empresas do setor, para melhorar ainda mais a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos. Essa sugestão está alinhada com as necessidades do mercado, que exige profissionais com experiência prática, como indicam as pesquisas de Machado (2014).

Os alunos avaliaram positivamente a aplicabilidade do curso, destacando sua contribuição para a atuação profissional. Um dos entrevistados relatou que “as disciplinas correlacionam bem com as demandas do setor; consegui usar conceitos no meu escritório” (Aluno 6). Outro afirmou que “seria ótimo ter convênios para estágio ou projetos com imobiliárias locais” (Aluno 4). Tais falas confirmam o alinhamento do currículo às competências técnicas exigidas, mas também evidenciam a carência de práticas supervisionadas. Essa lacuna decorre, em grande parte, da inexistência de parcerias institucionais com o mercado e de mecanismos que viabilizem atividades presenciais ou híbridas. Recomenda-se a criação de convênios com empresas e órgãos do setor imobiliário, além da inclusão de disciplinas voltadas a práticas de campo e estudos aplicados.

4.5. Acompanhamento e feedback

A qualidade do acompanhamento oferecido aos alunos e a utilização de feedbacks são fatores determinantes para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. O **Quadro 5** apresenta as respostas dos alunos sobre o acompanhamento pedagógico e a eficácia dos feedbacks recebidos.

Quadro 5 – Distribuição das Respostas sobre Acompanhamento e Feedback

Questão	Média das Notas	Percentual de Concordância (4-5)	Percentual de Neutralidade (3)	Percentual de Discordância (1-2)
O acompanhamento acadêmico foi adequado durante o curso?	4,1	78%	8%	14%
Os feedbacks recebidos sobre as atividades foram claros e úteis?	3,9	75%	7%	18%
As correções realizadas nas atividades contribuíram para o meu aprendizado?	4,0	74%	10%	16%

Fonte: Os autores.

O acompanhamento acadêmico foi considerado satisfatório por 78% dos alunos, refletindo um esforço da instituição em garantir o suporte necessário ao longo do curso. No entanto, 14% dos alunos indicaram que o acompanhamento poderia ser mais próximo ou frequente, possivelmente para atender melhor às necessidades individuais de aprendizagem, o que é importante no contexto do ensino a distância.

Em relação ao feedback, 75% dos alunos acharam os comentários sobre as atividades claros e úteis, o que sugere que os professores estão proporcionando orientações construtivas, mas 18% ainda relataram insatisfação, o que pode ser abordado por meio de um feedback mais detalhado e personalizado. A pesquisa de Da Rosa (2016) destaca que o feedback contínuo e de qualidade é crucial para o desenvolvimento das competências dos alunos em cursos EAD.

O acompanhamento acadêmico e a devolutiva das atividades foram avaliados de forma positiva, mas com sugestões de melhoria. De acordo com os alunos entrevistados, “os feedbacks existem, mas são curtos; gostaria de orientações mais detalhadas” (Aluno 9) e “quando recebo uma devolutiva, raramente há exemplos do que poderia ser melhor” (Aluno 2). Essa limitação está relacionada à sobrecarga docente e à ausência de rubricas de avaliação mais precisas. O feedback contínuo é essencial para o aprendizado autorregulado e o desenvolvimento de competências. Sugere-se que os docentes sejam orientados a fornecer comentários analíticos e personalizados e que o sistema permita revisões e reenvio de atividades após orientação.

4.6. Satisfação geral com o curso

A satisfação geral dos alunos é um reflexo importante da qualidade de um curso. O **Quadro 6** apresenta a avaliação dos alunos em relação à sua satisfação global com o curso.

Quadro 6 – Distribuição das Respostas sobre Satisfação Geral com o Curso

Questão	Média das Notas	Percentual de Concordância (4-5)	Percentual de Neutralidade (3)	Percentual de Discordância (1-2)
Estou satisfeito com o curso de forma geral?	4,4	82%	8%	10%
O curso atendeu minhas expectativas profissionais?	4,2	78%	10%	12%
Eu recomendaria este curso para outros profissionais do setor?	4,3	85%	5%	10%

Fonte: Os autores.

A satisfação geral com o curso foi bastante positiva, com uma média de 4,4, o que indica que a maioria dos alunos ficou satisfeita com a formação recebida. A recomendação do curso para outros profissionais do setor também foi alta (80%), o que demonstra que a experiência foi valiosa. No entanto, 10% dos alunos manifestaram insatisfação, sugerindo que alguns aspectos do curso podem ser melhorados, como a carga horária ou a integração de práticas no conteúdo.

Esses resultados reforçam a importância de continuar adaptando o curso às necessidades do mercado e ao perfil dos alunos, a fim de garantir uma formação que atenda de maneira plena às suas expectativas e aos requisitos profissionais. Conforme Ribeiro (2014), a satisfação do aluno está diretamente ligada à percepção de que o curso contribui efetivamente para o desenvolvimento profissional e para o alcance de seus objetivos.

Os dados revelaram alto nível de satisfação geral, com média de 4,4. As falas reforçam essa percepção: “de modo geral, estou satisfeito e indicaria o curso, mas algumas melhorias fariam grande diferença” (Aluno 11) e “recomendo pelo conteúdo, não tanto pela experiência de interação” (Aluno 5). Apesar da avaliação positiva, observa-se que a satisfação está fortemente associada à percepção de utilidade prática, e não à qualidade da interação pedagógica. Esse resultado indica a necessidade de repensar a mediação docente para fortalecer o aspecto formativo e relacional da aprendizagem.

4.7. Desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais

O desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais foi outro foco da pesquisa. Os alunos destacaram que o curso contribuiu para o desenvolvimento de habilidades práticas e para a melhoria de sua postura profissional no mercado de trabalho. O **Quadro 7** apresenta as respostas sobre as competências adquiridas ao longo do curso.

Quadro 7 – Distribuição das Respostas sobre Competências Técnicas e Comportamentais

Questão	Média das Notas	Percentual de Concordância (4-5)	Percentual de Neutralidade (3)	Percentual de Discordância (1-2)
O curso contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas essenciais para minha área?	4,5	87%	7%	6%
O curso ajudou a melhorar minha postura profissional no setor?	4,3	82%	10%	8%
As atividades práticas do curso foram úteis para o desenvolvimento de competências profissionais?	4,1	79%	9%	12%

Fonte: Os autores.

A maioria dos alunos (87%) acredita que o curso contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas essenciais, o que indica que o conteúdo programático está alinhado às exigências do mercado imobiliário. No entanto, alguns alunos sugeriram maior foco nas atividades práticas, como simulações de negociações e visitas técnicas, para aprimorar a aplicação prática das competências. Machado (2014) indica que as atividades práticas são fundamentais para o desenvolvimento de competências comportamentais, como negociação e comunicação, habilidades altamente demandadas no mercado de trabalho.

Os entrevistados relataram avanços significativos nas competências técnicas, mas apontaram lacunas no desenvolvimento comportamental. Um dos participantes declarou que “melhorei muito na parte técnica, mas acredito que falta treinar negociação real; isso é comportamental” (Aluno 7). Outro ressaltou que “as atividades práticas me ajudaram a organizar o raciocínio, mas foram poucas” (Aluno 6). Tais percepções indicam que o curso cumpre bem sua função de formação técnica, mas ainda precisa investir em experiências práticas mediadas que estimulem habilidades socioemocionais e de comunicação. Recomenda-se a inclusão de simulações de negociação, role plays e projetos colaborativos que integrem teoria, prática e comportamento profissional.

4.8. Desafios no ensino a distância

Embora o ensino a distância (EAD) seja uma modalidade vantajosa pela flexibilidade e

acessibilidade, ele também impõe desafios, especialmente no que diz respeito à motivação e ao engajamento dos alunos. O **Quadro 8** apresenta a avaliação dos alunos sobre os principais desafios enfrentados durante o curso.

Quadro 8 – Distribuição das Respostas sobre Desafios no Ensino a Distância

Questão	Média das Notas	Percentual de Concordância (4-5)	Percentual de Neutralidade (3)	Percentual de Discordância (1-2)
A falta de interação presencial foi um desafio durante o curso?	4,2	85%	5%	10%
A gestão do tempo foi um desafio devido à natureza do curso EAD?	3,8	70%	5%	25%
A falta de suporte físico (como aulas práticas ou visitas) afetou meu aprendizado?	3,9	75%	10%	15%

Fonte: Os autores.

Os alunos identificaram a falta de interação presencial como um dos principais desafios, com 80% afirmando que isso dificultou o aprendizado. Esse dado está em linha com a pesquisa de Martin-Barbiero (2012), que destaca que a interação social em sala de aula favorece a troca de experiências e a motivação dos alunos, aspectos essenciais para o sucesso acadêmico. Além disso, 25% dos alunos mencionaram dificuldades na gestão do tempo, um desafio comum em cursos EAD, onde a autonomia é exigida de forma mais intensa. Conforme destacado por Machado (2014), a flexibilidade da EAD pode ser uma faca de dois gumes, já que, sem a disciplina necessária, alguns alunos podem enfrentar dificuldades na organização de suas atividades.

Além disso, 15% dos alunos destacaram a ausência de atividades práticas como uma limitação. De acordo com Ribeiro (2014), a inserção de práticas como visitas técnicas ou atividades simuladas poderia atenuar esse desafio, proporcionando uma vivência mais próxima à realidade profissional.

A ausência de interação presencial e de práticas efetivas foi o principal desafio apontado pelos alunos. As falas são ilustrativas: “a falta de prática e da vivência presencial é o que mais pesa pra mim” (Aluno 12) e “às vezes sinto que estudo sozinho; falta um ambiente de debate que se aproxime do presencial” (Aluno 3). As dificuldades mencionadas refletem os limites estruturais da modalidade EAD, especialmente quando organizada de forma padronizada e massificada. A principal causa está na dependência de atividades assíncronas e na ausência de práticas mediadas que favoreçam a cooperação. Sugere-se a adoção de um modelo híbrido, com momentos presenciais concentrados ou virtuais interativos, bem como o fortalecimento das tutorias e da formação continuada dos professores.

4.9. Perfil dos alunos e suas expectativas

O perfil dos alunos é um fator importante para entender as suas expectativas em relação ao curso. O **Quadro 9** apresenta o perfil dos alunos participantes da pesquisa, segmentado por idade, tempo de experiência no setor imobiliário e expectativa quanto ao retorno profissional após a conclusão do curso.

Quadro 9 – Perfil dos Alunos e Expectativas

Faixa Etária	Tempo de Experiência no Setor Imobiliário	Expectativa de Retorno Profissional
25-30 anos (40%)	0-2 anos (50%)	Crescimento na carreira (50%)
31-40 anos (35%)	3-5 anos (30%)	Promoção e novas oportunidades (30%)
41-50 anos (25%)	6-10 anos (20%)	Expansão de rede de contatos (20%)

Fonte: Os autores.

A maioria dos alunos (40%) tem entre 25 e 30 anos e está no início de sua carreira no setor imobiliário (50% com até 2 anos de experiência). Isso reflete a busca por qualificação e especialização, característica comum entre jovens profissionais em início de carreira. Além disso, 50% dos alunos têm grandes expectativas em relação ao crescimento na carreira, o que demonstra que o curso está alinhado com as necessidades de desenvolvimento profissional no mercado. Esses dados estão em sintonia com a pesquisa de Machado (2014), que aponta a crescente demanda por cursos que atendam às necessidades dos profissionais em ascensão no mercado.

Os resultados mostraram que a maioria dos alunos está em início de carreira e busca crescimento profissional e inserção no mercado. Um dos entrevistados afirmou que “entrei no curso para crescer na carreira e espero que a formação abra portas concretas” (Aluno 4). Outro destacou que “busco também uma rede de contatos e senti falta de oportunidades formais para networking” (Aluno 1). Essas declarações demonstram que o perfil discente é predominantemente pragmático, com forte expectativa de retorno imediato. Tais expectativas podem ser atendidas com o fortalecimento de parcerias institucionais e com a criação de eventos de aproximação com o setor, como feiras, painéis e mentorias.

4.10. Impacto do curso na carreira dos alunos

O impacto do curso na carreira dos alunos foi um dos aspectos mais questionados, visto que a

principal motivação para ingressar em um curso de especialização é o retorno profissional. O **Quadro 10** apresenta as respostas sobre o impacto percebido pelos alunos após a conclusão do curso.

Quadro 10 – Distribuição das Respostas sobre o Impacto do Curso na Carreira

Questão	Média das Notas	Percentual de Concordância (4-5)	Percentual de Neutralidade (3)	Percentual de Discordância (1-2)
O curso me proporcionou novas oportunidades no mercado de trabalho?	4,2	80%	8%	12%
Sinto que a qualificação adquirida no curso é reconhecida pelos empregadores?	4,1	75%	7%	18%
O curso ajudou a aumentar minhas chances de promoção?	4,4	80%	10%	10%

Fonte: Os autores.

A maioria dos alunos (80%) acredita que o curso aumentou suas chances de promoção, indicando que ele trouxe benefícios reais para suas carreiras. Esse resultado corrobora com os estudos de Machado (2014), que apontam que a qualificação profissional é um dos principais fatores de ascensão no mercado de trabalho, especialmente em setores competitivos como o imobiliário. Além disso, 78% dos alunos consideram que o curso proporcionou novas oportunidades, o que confirma que a especialização oferecida está diretamente ligada à melhoria das perspectivas profissionais.

Entretanto, 18% dos alunos sentiram que a qualificação adquirida no curso não é suficientemente reconhecida pelos empregadores, o que sugere que ainda existe uma lacuna no reconhecimento formal da EAD por algumas empresas. Da Rosa (2016) sugere que, para que o mercado valorize mais aos cursos EAD, as instituições devem investir em parcerias com empresas do setor para garantir que os diplomas EAD sejam reconhecidos como equivalentes aos presenciais.

Por fim, o impacto do curso na carreira foi amplamente reconhecido pelos participantes. Um deles relatou que “depois do curso, fui promovido; o conhecimento fez diferença na prática diária” (Aluno 6), enquanto outro observou que “algumas empresas ainda olham com desconfiança para a EAD; precisávamos de mais certificações que validem o diploma” (Aluno 9). Os resultados evidenciam que o curso contribui efetivamente para o desenvolvimento profissional, mas ainda enfrenta o desafio do reconhecimento social da modalidade. A instituição pode ampliar sua credibilidade mediante parcerias com entidades do setor imobiliário e programas de certificação profissional.

5. Considerações Finais

O estudo evidenciou que os alunos do curso de Tecnologia em Negócios Imobiliários, oferecido por uma Instituição de Ensino Superior (IES) no interior de Minas Gerais, apresentam uma percepção predominantemente positiva em relação à qualidade do conteúdo acadêmico, à infraestrutura tecnológica disponibilizada e à aplicabilidade do curso no mercado de trabalho. A metodologia de Educação a Distância (EAD) é amplamente valorizada por sua flexibilidade e acessibilidade, permitindo aos alunos conciliar os estudos com outras responsabilidades. No entanto, embora os resultados da pesquisa apontem para uma percepção positiva, a análise dos dados carece de uma abordagem qualitativa mais aprofundada, que vá além da simples descrição das percepções dos alunos, e que ofereça uma reflexão crítica sobre os fatores que influenciam essas percepções.

Ainda há desafios a serem enfrentados, especialmente no que diz respeito à interação entre alunos e professores, que muitas vezes se revela limitada, e à efetiva implementação de atividades práticas, que são fundamentais para a consolidação do conhecimento adquirido no ambiente virtual. Uma análise mais detalhada sobre as causas dessa limitação de interação e da dificuldade na implementação de atividades práticas poderia contribuir para um diagnóstico mais preciso dos pontos críticos a serem aprimorados. A pesquisa poderia explorar, por exemplo, como as dinâmicas de interação online afetam o engajamento dos alunos e a eficácia da aprendizagem, indo além da simples constatação de um problema e sugerindo formas de superá-lo.

Para otimizar a experiência educacional e tornar o curso ainda mais eficaz, é imperativo que a IES leve em consideração as sugestões apresentadas pelos alunos, que apontaram a necessidade de aumentar as oportunidades de interação entre os pares e os docentes. Além disso, a ampliação da oferta de atividades práticas, seja por meio de simulações, estudos de caso ou parcerias com o mercado imobiliário, poderia enriquecer o aprendizado, aproximando-o da realidade profissional. Contudo, seria relevante também investigar como essas sugestões se alinham com as reais necessidades e expectativas dos alunos, em uma análise crítica que leve em consideração diferentes contextos e experiências individuais.

O aprimoramento das ferramentas de interação, como fóruns, videoconferências e outros recursos colaborativos, também se apresenta como uma estratégia eficaz para promover uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente. No entanto, a simples implementação dessas ferramentas não garante uma melhoria significativa. Uma análise mais crítica sobre a efetividade desses recursos e a sua integração no processo de ensino seria fundamental para entender como otimizar a sua utilização.

Portanto, a continuidade da evolução do curso de Tecnologia em Negócios Imobiliários, com foco na interação, nas práticas profissionais e no uso eficiente das tecnologias de ensino, pode resultar em um processo de aprendizado mais completo e alinhado às demandas do mercado, fortalecendo a

formação dos alunos e suas perspectivas de inserção profissional no setor imobiliário. No entanto, para que essa evolução seja realmente eficaz, é necessário adotar uma abordagem mais crítica e qualitativa na análise dos dados da pesquisa, a fim de identificar as causas profundas dos desafios enfrentados e propor soluções mais bem fundamentadas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. C. A. **Metodologia da pesquisa educacional: do projeto à análise de dados**. São Paulo: Cortez, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em: 10 abr. 2025.
- DA ROSA, Aléssio. **Educação a Distância: desafios e oportunidades**. Curitiba: Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FARIA, Adriano Antônio; SALVADORI, Angela. A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1-10, jan. 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.
- GARCIA, L. R.; ALVES, P. F.; MORAES, T. B. O impacto da tutoria no desempenho acadêmico de alunos do ensino a distância. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, v. 12, n. 3, p. 45-58, jun. 2018.
- GONÇALVES FERREIRA, Rodrigo Diego. **Educação a distância: a força de vontade e dedicação aliadas à flexibilidade nos estudos**. Educação a Distância, v. 1, n. 1, p. 81-96, 2011.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LIRA, Jéssica Rodrigues Anizio. **Tecnologias da informação e comunicação na formação docente para a educação de pessoas jovens, adultas e idosas: desafios e possibilidades**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- LOPES WILKE, Valéria Cristina; FEIJÓ, Marcelo S. Aspectos da plataforma educacional na educação básica brasileira: a "Escola do Cansaço" na era do Big Data. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 10, n.2, p. 418–437, jul. 2023.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo:
-

Pearson Education do Brasil, 2009.

MACHADO, Esmael Almeida. **Desempenho acadêmico e satisfação dos estudantes na modalidade EaD: um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração.** 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MARTIN-BARBIERO, L. **Educação a distância como ferramenta de inclusão social.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MÁXIMO, Luis Fernando. **A Efetividade de Feedbacks Informatizados Sobre a Autoregulação da Aprendizagem em Cursos a Distância: um estudo de caso na área da computação.** 2009. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MANSOS, Luís Manuel Santa. **A influência do e-learning no capital humano.** 2014. Tese (Doutorado em Gestão) – Universidade Aberta (Portugal), Lisboa, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIZUO, Eliane. **Neoliberalismo e educação: uma análise crítica das políticas educacionais no Brasil.** São Paulo: Editora X, 2015.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2013.

RIBEIRO, Leonardo Dias. **Teoria versus prática: o conhecimento teórico adquirido e a prática no estágio supervisionado de negócios imobiliários.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Negócios em Negócios Imobiliários) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

RODRIGUES JUNIOR, Renaldo. **A modalidade de ensino a distância e a democratização do ensino superior.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2023.

SANCHES, Vander Lúcio. **A Percepção dos Alunos Quanto ao Ensino a Distância na Graduação Mediado Pela Tecnologia da Informação e Comunicação e Suas Práticas Pedagógicas.** 2024. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Universidade Fernando Pessoa (Portugal), Lisboa, 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SILVA, Tânia Mara Galli da; ROCHA, Eloisa Maia. Políticas de EAD no Brasil: expansão, qualidade e regulação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n.2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA, Gláucia Correia. **Tecnologias na educação em meio à pandemia da COVID-19.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal Goiano, Hidrolândia, 2022.

UNINTER. **Curso de Tecnologia em Negócios Imobiliários: matriz curricular e objetivos educacionais.** Curitiba: UNINTER, 2020.

UMEKAWA, Elienay Eiko Rodrigues. **Preditores de fatores relacionados à evasão e à persistência discente em ações educacionais a distância.** 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

Recebido em: 03/07/2025

Aceito em: 10/11/2025
